

Rádio-Leituras

“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

Como citar este texto: SOUSA, Márcia de Araújo; LIMA, Nilsângela Cardoso. “O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp.89-120, jul./dez. 2018.

“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa¹

Nilsângela Cardoso Lima²

Recebido em: 16 de novembro de 2018.

Aprovado em: 23 de dezembro de 2018.

Resumo

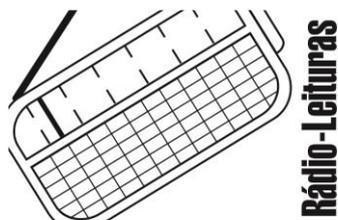
O presente artigo apresenta um estudo sobre a participação da Rádio Difusora AM de Picos (PI), especificamente, do programa “Correspondente do Interior” no cotidiano da sociedade do semiárido piauiense no período de 1979 a 2011. Por meio da teoria da comunicação e do conceito de memória, analisa-se o início da radiodifusão na cidade de Picos, que teve sua primeira emissora de rádio oficialmente inaugurada em julho de 1979 com a implantação da Difusora AM-920 KHz. A metodologia adotada foi a História Oral, visto que foram entrevistados profissionais e ouvintes da emissora a fim de construir uma narrativa histórica sobre os trinta e dois anos de existência da Difusora AM e sua importância na prestação serviços de informação, de utilidade pública e entretenimento para a população local. Deste modo, constata-se que o programa “Correspondente do Interior”, no ar desde a inauguração da emissora, é um programa informativo e de utilidade pública para as comunidades rurais e que mesmo em face do desenvolvimento das tecnologias de informação continua com seu público fiel.

Palavras-chave: Rádio; Difusora AM; História; Memória.

Introdução

¹ Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí. marcinharaujo@gmail.com

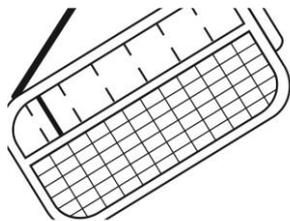
² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí. nilcardoso@gmail.com



Em 1930, foi inaugurada a primeira emissora de rádio no Piauí, oficialmente denominada de Rádio Educadora de Parnaíba. Localizada ao Norte do Estado, a emissora levava ao ar programas de cunho jornalístico e cultural, informando e entretendo a sociedade local. Mais tarde, no final da década de 1940, o Piauí é presenteado com mais uma nova emissora de rádio, agora situada na capital, a Rádio Difusora de Teresina. Antes da instalação desta emissora, Teresina vivenciou a época das amplificadoras que embalavam os transeuntes das principais praças do centro urbano no ritmo da música, da publicidade e da informação. Foi através da amplificadora que os teresinenses puderam acompanhar os primeiros programas de auditório e de calouros, os shows dos artistas do Rádio Nacional do Rio de Janeiro, transmissão de jogos de futebol e notícias do Brasil e do mundo.

Em Picos, as primeiras experiências em radiodifusão também começaram com amplificadoras. Apenas em julho de 1979 é que foram instalados os transmissores da Difusora AM de Picos. Sintonizada a 920 KHz, a primeira rádio de Picos tinha como interesse propor aos ouvintes uma programação variada e em seu bojo pretendia reservar um horário para um programa que fosse destinado ao homem da zona rural, à época, carente de meios de comunicação, informação e transporte. Deste modo, surgiu o programa “Correspondente do Interior” da Difusora AM de Picos que, ao longo dos trinta e dois anos de história, exerce serviços de utilidade pública atendendo aos interesses dos ouvintes.

A importância social que o “Corresponde do Interior” conquistou ao longo dos anos, bem como a carência da produção literária sobre a história do rádio no Piauí, em especial da Rádio Difusora AM de Picos motivou esta pesquisa que tem como principal objetivo compreender a participação da Rádio Difusora AM de Picos (PI), especificamente, do programa “Correspondente do Interior” no cotidiano da sociedade do semiárido piauiense desde o início de sua implantação, 12 de julho de 1979, até o ano de 2011. Trinta e dois anos de existência do programa com praticamente a mesma estrutura informativa, mesmo depois do surgimento de outros meios como, por exemplo, o computador, a internet, dispositivos móveis etc., mantendo um público fiel,

**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

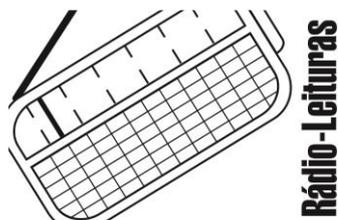
Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

sobretudo, por transmitir de notícias ao homem do campo, ao homem que reside distante dos centros urbanos.

O presente estudo tem por método/técnica de pesquisa a História Oral. Entendida a partir da definição de Freitas (2006, p. 18), na qual a define como “[...] um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana”. Desse modo, foi desenvolvida uma pesquisa de campo abrangendo pessoas que trabalharam na Difusora AM de Picos e alguns dos seus ouvintes. Os entrevistados foram selecionados a partir do grau de envolvimento que tinham com a emissora, ou seja, os primeiros profissionais da Difusora AM e apresentadores do programa, e estes sugeriram nomes dos ouvintes para a realização da pesquisa. Através da História Oral temática (FREITAS, 2006, p. 8) foram realizadas entrevistas individuais a fim de obter informações sobre a emissora e a atividade profissional de cada um e a programação radiofônica do período em estudo. Fragmentos de memória importantes para compreender parte da história da Rádio Difusora AM de Picos e a atuação do programa “Corresponde do Interior” no cotidiano da sociedade. De acordo com Delgado (2006, p. 16):

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida. De acordo com Meihy (2005), é um procedimento premeditado de produção de conhecimento, que envolve o entrevistador, o entrevistado e aparelhagem da gravação.

Foram realizadas três entrevistas com profissionais da Difusora AM, tais como: Rosa Maria de Carvalho Beserra, diretora administrativa da emissora na época; José Francisco de Barros (José Elpídio), primeiro apresentador do “Correspondente do Interior” e João Rodrigues dos Santos, locutor do referido programa em 2011. Foram

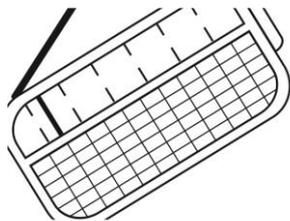


entrevistados também cinco ouvintes, a saber: Francisca Maria Leal, Maria da Conceição Leal de Sousa, Maria das Dores Leal Veloso, Francisca Mariana do Nascimento e Francisco José Lopes.

A utilização da fonte oral foi, de fato, indispensável. Apesar das críticas de que a memória, como fonte histórica, não é confiável, sendo considerada “distorcida pela deterioração física e pela própria nostalgia comum junto àqueles com idade avançada, pelas tendências pessoais tanto do entrevistador como do entrevistado e pela influência das versões coletivas e retrospectivas” (NASCIMENTO, 2005, p. 03), entende-se que ela é uma importante fonte que possibilita retratar vivências, modos de vida e “produzir história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram participaram de um determinado período, por intermédio de suas referências e também do seu imaginário” (FREITAS, 2006, p. 80).

Para a análise das fontes orais o conceito de memória é crucial. Com isso, parte-se do conceito de memória coletiva proposto Halbwachs (2006, p. 42), considerando que “[...] não há lembranças que reaparecem sem que de alguma forma seja possível relacioná-las a um grupo”. Embora sua obra tenha sido publicada postumamente em 1950, avalia-se que o conceito de “memória coletiva” ainda contribui sobremaneira para a produção acadêmica e científica. Partindo da ideia da existência de duas memórias, individual e coletiva, Halbwachs (2006) se propôs a estudar não apenas a memória como tal, mas os “quadros sociais da memória”. Nesse ponto de vista, defende o conceito de “memória coletiva” a partir do entendimento de que a memória individual é um ponto de vista da memória coletiva, ou seja: “[...] que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios (HALBWACHS, 2006, p. 34).

A produção da narrativa histórica sobre o “Corresponde do Interior”, veiculado pela Rádio Difusora AM de Picos, e sua importância na transmissão de notícias, entretenimento e serviços de utilidade pública para o homem da zona rural e urbana se faz importante, mesmo com a redução de sua audiência em virtude do avanço das tecnologias e a chegada de novas mídias. Apesar da concorrência, a Difusora AM e o



“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

“Correspondente do Interior” mantém uma audiência cativa pela tradição na radiodifusão, pelo trabalho prestado à macrorregião e pela credibilidade conquistada, que gerou a fidelidade de muitos ouvintes, especialmente dos moradores da zona rural.

Assim, o presente estudo propõe uma narrativa sobre história do “Correspondente do Interior” e sua importância social no cotidiano piauiense. Logo, a Rádio Difusora AM de Picos se constitui num referencial da história da radiodifusão picoense e o programa “Correspondente do Interior” no decorrer dos seus trinta e dois anos de existência, prestou e presta relevantes serviços de comunicação. Estabelecendo uma proximidade com o ouvinte, até então desconhecida, principalmente com aqueles que residem distantes do centro urbano, o que justifica seu novo título “Correio Radiofônico do Sertão”.

93

História e Memória da Rádio Difusora AM de Picos - 920 KHz

A história da implantação da primeira emissora de rádio na cidade de Picos está intimamente ligada ao nome do político Helvídio Nunes de Barros³. De acordo com Luz (2010), as articulações políticas que aprovaria a instalação da primeira na radiodifusão picoense tiveram resultado em junho 1979, quando entra no ar Rádio Difusora AM de Picos. Tal ideia vinha desde o início dos anos 1970 quando o país também passava por um crescimento econômico brasileiro, progresso tecnológico, expansão industrial, geração de energia etc., e, principalmente, a defesa do governo federal pela “integração nacional” por meio da comunicação. Deste modo, a telefonia e a concessão de novos canais de televisão e radiodifusão interligando o Brasil seria uma realidade. Foi a partir deste intuito que novas concessões de rádios foram autorizadas na década de 1970, entre elas a da Rádio Difusora AM de Picos.

³ Helvídio Nunes de Barros nasceu em Picos - PI, dia 28 de setembro de 1925, formado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Brasil. Foi prefeito de Picos de 1955 a 1959, Deputado Estadual por dois mandatos, Governador do Piauí de 1966 a 1970, e Senador por dois mandatos.

A primeira emissora picoense trouxe consigo a marca do pioneirismo e a herança das primeiras rádios sociedades formadas por cotas. Sua instalação contou com a participação de idealistas que acreditavam na potencialidade e na prestação de serviços radiofônicos para Picos e regiões do centro-Sul do Piauí. Dentre eles, alguns empreendedores como José Nunes de Barros, Padre Alfredo Shäßler, Odorico Carvalho, Gracinha Granja e Remédios Maia, consolidaram o projeto de Helvídio Nunes de Barros, inaugurada oficialmente no dia 29 de julho de 1979 com a denominação de Difusora AM, frequência 920 KHz.

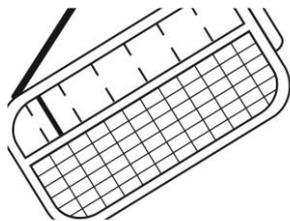
Tal marco é registro frequente nas fontes orais. Recorrendo as memórias da diretora administrativa da emissora em 1979, Rosa Maria de Carvalho Beserra⁴ (2011), fica evidente que o idealizador da Rádio Difusora AM teria sido o senador Helvídio Nunes de Barros:

Bom, Dr. Helvídio Nunes de Barros, na época dos anos 50, já acalentava esse sonho [...] de fundar, de criar, de conseguir uma rádio pra cidade de Picos sua terra natal. Então, com esse sonho... Ele foi prefeito de Picos, depois foi governador do Estado e sempre procurando [...] condições de trazer. Mas, a burocracia realmente era muito grande. Hoje ainda é, mas, naquela época, era ainda mais difícil o acesso [...] ao Ministério das Comunicações. [...] Ele foi lutando juntamente com outros sócios, ele conseguiu que vinte anos depois concretizar o sonho dele que foi a fundação da rádio, em 1979. Isso quer dizer que, na década de 50, ele já trabalhava esse sonho que tinha. E, em 1979, foi realizado. Foi inaugurada em 29 de julho de 1979 a Rádio Difusora de Picos (BESERRA, 2011).

As narrativas dos entrevistados não deixam dúvida de que a influência política do senador Helvídio Nunes de Barros foi fundamental para a concessão de um canal de rádio para a cidade de Picos. Na opinião, José Francisco de Barros⁵ (2011), conhecido

⁴ Rosa Maria de Carvalho Beserra, 54 anos, residente à Rua Beira Rio, 101. Bairro Ipueiras Picos-PI. Radialista, professora e a atual diretora administrativa da Rádio Difusora de Picos. Considera uma honra trabalhar na primeira rádio de Picos.

⁵ José Francisco de Barros (José Elpídio) nasceu no dia 30 de julho 1950, no povoado Jenipapeiro, Picos - PI, atualmente cidade de Francisco Santos. Foi militante do movimento estudantil e trabalhou na Diocese de Picos, em 1979, atendendo ao convite do senador Helvídio Nunes, passa a integrar a primeira equipe de apresentadores da Rádio Difusora de Picos, no comando de dois programas: “Correspondente do



“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

como José Elpídio, a fundação da emissora é um legado de Helvídio Nunes ao povo picoense. Para este radialista, foi graças ao empenho e influência política de Helvídio Nunes que houve a liberação de um canal de rádio para a cidade de Picos, como afirma no fragmento a seguir:

O responsável principal foi o senador Helvídio Nunes, foi ele que lutou alguns anos, eu não me recordo quantos, mas ele me falava na época, [...] há alguns anos ele já vinha lutando para a liberação. Porque naquela época era muito difícil você conseguir a liberação de uma rádio, mesmo como senador, porque teria que ser votado pelo Congresso. Então era muito difícil conseguir a concessão [...], mas, com muita dificuldade, com o apoio de Petrônio Portela que era alguém muito forte também no Congresso Nacional [...] houve a liberação da rádio Difusora (BARROS, 2011).

Apesar da influência política Helvídio Nunes de Barros no Congresso Nacional, a luta pela concessão de um canal de rádio perdurou por aproximadamente trinta anos junto ao Ministério das Comunicações, que, por fim, resultou na implantação da emissora que está no ar há algumas décadas.

José Elpídio fez parte do projeto inicial da radiodifusão picoense e rememora que as primeiras experiências da equipe de profissional da emissora foram tanto emocionantes quanto desafiadoras. Emocionante porque abria-se oportunidade para a produção de programas que retratassem a realidade socioeconômica, social e política da macrorregião de Picos; e desafiadora porque não havia na cidade profissionais do rádio e estes foram se formando através da prática. Segundo Barroso (2014, p. 68), o senador Helvídeo Nunes também pode ser apontado como responsável pela indicação dos primeiros profissionais da Difusora, pois teria convidado José Elpídio, Erivan Lima, Jota Leitão e Geraldo Pereira para uma reunião na qual propôs emprego na emissora para os quatro.

Interior” e “Tarde Alegre”, apresentados por ele até 1982. Atualmente, vive em Francisco Santos-PI, onde é comerciante e também pastor da Igreja Batista.

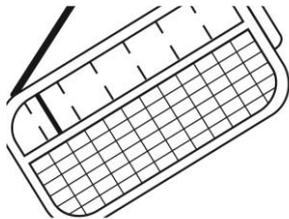
Por este motivo, a Difusora AM, como pioneira na radiodifusão da macrorregião de Picos, é considerada “escola de rádio”. José Elpídio concorda com esse título e explica: “como eu tive que aprender ali, eu acredito que os demais profissionais também. Verdadeiramente é uma “escola de rádio” a Difusora. Foi um nome bem colocado, [...] eu fui o principal aluno dela” (BARROS, 2011). Rosa Maria de Carvalho Beserra (2011) reitera a designação “escola de rádio” e sublinha que a Difusora AM foi o ponto de partida do processo de formação de radialistas. Contribuindo para o surgimento de outras emissoras, inclusive para aquelas que junto com a Difusora AM compõem o Sistema de Comunicação de Picos: Rádio Grande Picos AM e Liderança FM.

Os entrevistados José Elpídio e Rosa Maria Beserra fizeram parte do primeiro quadro de funcionários da Difusora AM de Picos e ambos contam muitas histórias em comum resultantes de vivências cotidianas de uma história de sucesso. No seu relato, José Elpídio informa que a primeira transmissão da emissora aconteceu no dia 12 de julho de 1979, ainda em fase experimental, e com ela a inauguração do programa “Correspondente do Interior”:

[...] No dia 12 de julho 1979, a Rádio Difusora já entrou com a sua programação, que teve início às oito horas da manhã com o programa “Manhã Total”, apresentado por Erivan Lima. Às onze horas, eu entrei com a primeira audição do programa “Correspondente do Interior”, criado por mim. E, às doze horas, Erivan Lima fez o programa “Informativo Global”.

[...] Às treze horas eu entrei com o programa Disque Jôquei “Tarde Alegre” que durou por todo tempo que eu fiquei no rádio, cinco anos. E às dezessete horas eu fiz a segunda audição do “Correspondente do Interior” (BARROS, 2011).

A partir da segunda semana de funcionamento, de acordo com as lembranças de José Elpídio, foram inseridos novos programas, tais como: “Correio Musical”, apresentado por Geraldo Pereira, “Sociedade em Foco”, com Gracinha Muniz e Remédios Maia na locução, O programa “Igreja Peregrina”, que ia ao ar das onze e trinta ao meio dia, sob a responsabilidade da Diocese de Picos. Às dezoito horas, Geraldo



“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

Pereira apresentava a “Hora do Ângelus”. À noite, Elísio Serafim de Souza apresentava o programa “Saudade não tem idade”.

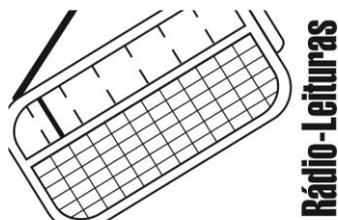
Pode-se perceber que a emissora, desde a sua fundação, tinha uma programação voltada para um público variado, levando ao ar programas de cunho musical, religioso, informativo e de entretenimento.

A programação da primeira emissora de rádio de Picos contribuiu para novas práticas socioculturais e consumo. No tocante ao assunto, quando Rosa Maria de Carvalho Beserra foi questionada sobre a influência da Difusora AM como promotora de mudanças socioculturais, afirma:

Houve sim. Nossa, foi uma... como se diz, acho que mudou totalmente. Assim, porque naquela época também, o telefone não era comum. [...] Celular naquela época nem se imaginava. O telefone fixo, o residencial, o orelhão que tem em toda comunidade do interior, naquela época era muito difícil. Então, a pessoa vinha aqui pessoalmente, às vezes não sabia escrever a carta, às vezes não tinha por quem mandar, a pessoa tinha alguma coisa pra resolver aqui na cidade, ela aproveitava e vinha aqui na rádio e fazia a sua solicitação. E quando vinha uma pessoa da localidade trazia cartas da população inteira praticamente da localidade que morava. Então, o pessoal tinha uma curiosidade. Chegavam aqui pegavam, filas pra participar do programa ao vivo oferecendo a música. [...] Mudou demais. Eu acho que o comportamento do povo mudou, porque [...] além do lazer, do entretenimento, tinha as notícias que de qualquer forma era uma grande novidade pra todo mundo, pra Picos e macrorregião (BESERRA, 2011, sic.)

Rosa Maria de Carvalho Beserra assinala as inovações no sentido da ampliação da comunicabilidade, da interligação com outras comunidades, o caráter de entretenimento e propagação das notícias para Picos e toda a macrorregião.

Sobre as mudanças comportamentais advindas da programação da Difusora AM, José Elpídio fala que jamais havia percebido uma transformação tão significativa na história da sociedade picoense. José Elpídio discorre sobre a alegria perceptível no semblante das pessoas, a importância e a transformação que a programação da



emissora ia operando na sociedade por meio da inserção de novos valores, hábitos e práticas culturais.

Ao se reportar aos “valores da terra”, por exemplo, José Elpídio se refere aos cantores, repentistas, sanfoneiros, violeiros e outros músicos, bem como, poetas, escritores e distintos talentos que tinham seus trabalhos divulgados pela Difusora. Esclarece até que a organização da grade de programação de uma emissora de rádio tem como principal preocupação o ouvinte. Portanto, é fundamental saber até que ponto os programas agradam ou contribuem para o dia-a-dia daqueles que estão em sintonia com a rádio.

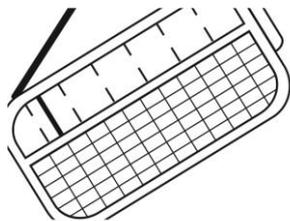
A Rádio Difusora AM de Picos embalou os sonhos de muitos ouvintes. Para além do sonho, informou e atuou na prestação de serviços de utilidade pública à comunidade, atendendo aos interesses dos ouvintes e às suas necessidades cotidianas.

“Correspondente do Interior”: atuação do “correio radiofônico do sertão”⁶ no cotidiano e na prestação de serviços à comunidade

98

O programa “Correspondente do Interior” fez parte da programação de estreia da Difusora AM de Picos, em 12 de julho de 1979. Iniciou de forma experimental e permanece no ar até hoje. O que comprova o sucesso e a relevância do programa na grade da programação da emissora e o papel social desempenhado para seus ouvintes. Entender a amplitude do “Correspondente do Interior” é a questão principal deste artigo, pois trata-se de um “programa de recados que estabelece uma comunicação rápida e direta com o sertanejo”, além disso promove informações diversificadas, veicula músicas voltadas para o agricultor e a sociedade piauiense em geral (LUZ, 2010, p. 24).

⁶ A definição do “Correspondente do Interior” como o “correio radiofônico do sertão” foi atribuída pelo radialista João Rodrigues dos Santos. Conhecido popularmente como João Rodrigues, atualmente é apresentador do programa.



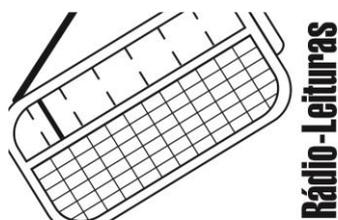
“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

O “Correspondente do Interior” contribuiu e contribui expressivamente para a população centro-Sul do Piauí, designadamente daqueles que moram em localidades afastadas do centro urbano de Picos. O primeiro apresentador do programa foi José Elpídio, que ficou conhecido popularmente como “Zé Elpídio”, o “animador feliz”. De acordo com Barroso (2014, p. 70), José Elpídio era responsável pela locução do programa nos horários de 11h00min e 17h30min, no período de 1979 a 1983, quando o programa ia ao ar diariamente. Sobre a idealização e realização do “Corresponde do Interior”, José Elpídio explica:

O idealizador fui eu mesmo, José Elpídio. [...]. O senador Helvídio queria um programa com esse nível, [...] com essas características, apresentando sempre os avisos de utilidade pública. Eu criei o nome e até os horários. Assim, achei que deveria ser dois horários, porque quando nós iniciamos, pensamos em fazer só um horário, mas, não era suficiente. Então, nós criamos os dois horários e o senador nos deu plena liberdade de criar [...]. Nós ficamos a vontade, tanto eu como Erivan, como Geraldo Pereira e tantos outros que tiveram ali. [...] Formamos toda a equipe e toda a programação [...] colocando tudo aquilo que ela precisava (BARROS, 2011).

Observa-se na colocação do primeiro apresentador do “Correspondente do Interior” que Helvídio Nunes acreditou no potencial criativo dos seus radialistas, apresentando sugestões e ao mesmo tempo dando-lhes liberdade para inserir na programação o que eles consideravam importante. Ainda, de acordo com José Elpídio, o “Correspondente do Interior” foi o programa pensado para a sociedade do semiárido piauiense, tanto da cidade quanto da zona rural, em especial a de Picos e macrorregião. O motivo explica-se devido às necessidades dos ouvintes, ainda carentes de meios de comunicação e de transportes disponíveis naquela época. Na década de 1970, poucas pessoas tinham um aparelho de telefone em casa e automóveis. Então, a emissora teria o papel de meio de comunicação entre as pessoas que se encontram geograficamente separadas, sendo porta-voz dos avisos, recados, convites, informes etc.

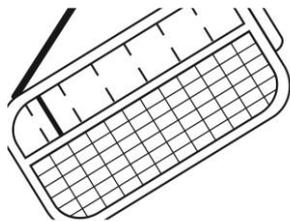


O programa surgia como prestador de serviços de utilidade pública em geral. Entretanto, podem ser citados alguns serviços que ganharam destaque à medida que precisava contar com um de comunicação ágil e eficiente. Considerando que o rádio possui características próprias como a linguagem oral, a penetração, a mobilidade, o imediatismo, a instantaneidade e a autonomia (ORTRIWANO, 1985, p. 78), por exemplo, isso contribuiu para que sua mensagem alcançasse o maior número de pessoas. Sendo assim, a Difusora AM e o “Correspondente do Interior” atuaram na prestação de serviços de utilidade pública à comunidade de Picos e macrorregião, sobretudo, para quem se encontrava territorialmente longe de casa e dos familiares e necessitavam mandar recados e avisos com urgência.

Na década de 1970, Picos atraía um número significativo de pessoas da zona rural pela oferta de serviços: comércio, feira, saúde, trabalho, estudo etc. De acordo com Carvalho (20015, p. 33), “[...] Picos funciona [...] como polo central de pelo menos 40 cidades” e cidade imã, atraindo pessoas de várias regiões que buscam por determinados tipos de serviços. Nesta ocasião em que o ouvinte da Difusora AM se encontrava em Picos e tinha interesse em mandar aviso para um familiar, recorria à emissora pela instantaneidade da mensagem. Tanto que ao se reportar a questão da agilidade da mensagem do rádio, José Elpídio se refere ao fato de que a pessoa que se encontrava na cidade de Picos, na maioria das vezes internada, recorria ao “Correspondente do Interior” para transmitir um aviso para os familiares que se encontram em outras localidades a fim de dar notícias e/ou obter o que necessitava.

Não é à toa que o radialista João Rodrigues Santos (2011), apresentador do “Corresponde do Interior” em 2011, o caracterizou como “correio radiofônico do sertão”, ou seja, “[...] a Difusora é esse correio através do rádio que avisa ao povo nos rincões do Nordeste” (SANTOS, 2011).

Em relação ao alcance em extensão do “Correspondente do Interior”, José Elpídio e Rosa Maria Bezerra destacam que, no início, o programa tinha um alcance maior, pois o número de emissoras era pequeno. Na década de 1970, o programa chegava muito longe, alcançando os Estados do Maranhão, da Bahia, de Pernambuco e do Ceará. A diretora administrativa Rosa Maria de Carvalho Beserra, assim como o ex-



“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

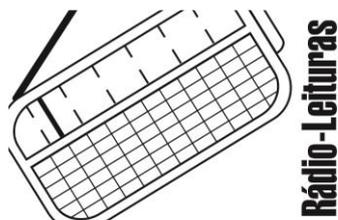
Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

locutor José Elpídio, considera que o alcance do programa não é o mesmo de trinta e dois anos atrás. Porém, faz uma estimativa de audiência em torno de aproximadamente 60 (sessenta) municípios da macrorregião. Ela também assinala que além do “Correspondente do Interior”, às vezes chegavam cartas de outros Estados para programas musicais da Difusora AM. Segundo Rosa Maria de Carvalho Beserra, com o avanço tecnológico dos meios de comunicação, o que antes era solicitado apenas por meio de cartas e bilhetes, agora chegava à emissora também via correio eletrônico. Curioso é que mesmo em face deste avanço, a programação da emissora, especificamente o “Correspondente do Interior”, continua agradando aos ouvintes e continuava recebendo cartas e/ou bilhetes garantindo a audiência.

Questionado sobre a audiência do programa em face do surgimento de outros meios de comunicação, João Rodrigues Santos avalia que a audiência cativa se deve à credibilidade que o programa conquistou junto aos ouvintes no decorrer das décadas em que permanece no ar, em particular, devido a sua tradição.

O telefone se tornou mais popular, mas, mesmo assim, as pessoas têm tanta confiança, tanta credibilidade no “Correspondente do Interior” que quando alguém coloca um aviso, um anúncio no Correspondente, ela já tem a certeza de que alguém vai ouvir. Por exemplo, alguém que perde um documento, ele vem aqui, coloca o aviso no Correspondente e, na maioria das vezes, esse documento aparece. Alguns dias depois a gente já fala no Correspondente: “Olha fulano de tal, passe por aqui que seu documento está aqui na recepção da Difusora”. Então, mesmo com o surgimento de outras mídias e de outros meios de comunicação, o Correspondente ainda tem toda essa credibilidade. O povo realmente acredita no Correspondente devido a sua tradição (SANTOS, 2011).

Ao longo de trinta e dois anos, o “Correspondente do Interior” foi um dos principais meios de comunicação, entretenimento e informação da população de Picos e macrorregião. É certo que a propagação de outras emissoras de rádio, a popularização da televisão, do telefone, do computador, da internet e dos dispositivos móveis reduziu



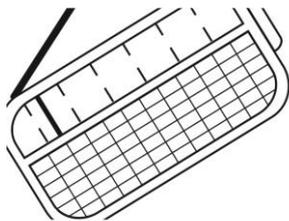
a audiência do programa, mas, não o extinguiu, graças à tradição de levar pelas ondas do rádio informação, música, serviços de utilidade pública, isto é, exercendo a função de “correio radiofônico do sertão”.

O “Correspondente do Interior” no cotidiano da sociedade de Picos e macrorregião do centro-Sul piauiense

Fazendo um estudo sobre a participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira, Calabre (s.d., p. 7) pontua que na segunda metade do século XX, “[...] mais da metade da população do país tinha o rádio como principal fonte de informação, de atualização, como canal de ligação como restante da sociedade”. Nos anos 1960, por exemplo, havia aparelho de rádio em 61,61% dos domicílios urbanos e 12,09% dos domicílios rurais⁷, bem como ainda havia a prática da “escuta coletiva” (CALABRE, s.d., p. 8). A partir destes dados, a autora defende que nos anos 1960, o rádio ainda era fundamental na formação de hábitos na sociedade brasileira, contribuindo para novas práticas culturais e de consumo.

Nos anos 1970, se a nível de Brasil a população urbana suplanta a zona rural, observa-se que a força de trabalho economicamente ativa na agricultura (44,3%) era superior à de serviços (37,9%) e indústria (17,8%) e “a proporção da população brasileira alfabetizada, na faixa de 15 anos de idade para cima, aumentou de 60,5% em 1960, para 66,9% em 1970” (MERRICK, 1972, p. 94). No Piauí, entretanto, verifica-se a população rural e analfabeta ainda era a maioria percentual (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO PIAUÍ, 1972). No caso de Picos, 83,7% da população vivia na zona rural (CARVALHO, 2015, p. 40).

⁷ Em 1960, a população urbana era de 56,0% e a rural de 44,0%, dados impressionantes quando se leva em conta que pela primeira vez a população urbana é superior à rural, de acordo com Merrick (1972, p. 92).



“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

Os dados apresentados acima são fundamentais para entender porque um programa, como o “Correspondente do Interior”, subsiste ao tempo, às inovações tecnológicas e informacional. Dentre os vários fatores que podem ser apontados, salienta-se o fato de que o seu formato atendia às expectativas, aos desejos e às necessidades do homem do campo e da população que ainda na segunda metade do século XX e início do século XXI convive com a modernidade e a tradição e os modismos culturais frente às novidades tecnológicas.

Indagada sobre o que mantém a audiência da Difusora AM e do programa “Correspondente do Interior” em pleno século XXI, Rosa Maria Beserra assegura que é seu papel de prestadora de serviços para população. Dentre eles, destaca a transmissão de avisos, convites, informes de forma imediata/instantânea:

[...] você pode ficar aqui observando, em qualquer programa, o tanto de ligação que o locutor recebe. Isso é um sinal que ela continua com o número de ouvintes que é muito assíduo, muito fiel o ouvinte da Rádio Difusora de Picos e principalmente do Correspondente do Interior. Porque... Se a pessoa vai colocar um aviso, ela também tem interesse em escutar, saber se foi como ela colocou. [...] O pessoal que sempre vem nesses transportes, nessas vans ou esses outros carros particulares, traz avisos e costumam dizer: “Olha eu não sei, foi fulano que mandou, só me entregou isso aí [...]”. A pessoa que traz [...] tem essa curiosidade de ouvir, por isso, às vezes quem não pode vir manda por outra pessoa, esta age como se não soubesse da festa ou do aviso, do convite missa etc. E quer saber como vai sair. [...] O “Correspondente do Interior” continua com esta importância que ele tem, é isso, além da comunicação imediata o próprio interesse da pessoa que coloca o convite quer ouvir também (BESERRA, 2011).

João Rodrigues Santos explica que quando a Difusora AM de Picos surgiu foi a primeira a alavancar o desenvolvimento da comunicação social na macrorregião. E afirma que, mesmo depois do aparecimento de outras emissoras, a Difusora e o “Correspondente do Interior” continuaram sendo líderes de audiência justificando o tipo de informação que o programa transmitia, a saber:

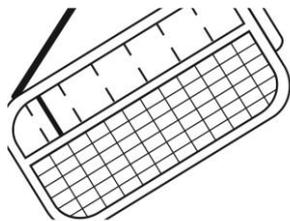
O “Correspondente” leva ao ar convite de festa, nota de falecimento, convite cantoria, reisado que faz parte do nosso folclore, da nossa cultura, utilidade pública. Quando alguém desaparece vem a família, coloca aviso pra quem souber do paradeiro da pessoa desaparecida entrar em contato, deixa telefone. [...] Até quando nascia uma criança, por exemplo, no hospital alguém vinha aqui, aí, avisava pra família, em outra cidade ou no interior, falando que a criança havia nascido. Falava até o peso, o sexo da criança, se a mãe tava ou não passando bem, é isso. [...] Nesse sentido, hoje já é menor, mas, antes era bem mais (SANTOS, 2011, sic.).

Ao tempo em que narra sobre as potencialidades do programa por meio da divulgação de convite de festa, nota de falecimento, convite de missa, João Rodrigues destaca que no século XXI as pessoas não recorrem mais ao programa como antes. E complementa:

A média de avisos hoje é em torno de 25 (vinte e cinco) avisos, pode ser menos, pode ser mais, mas fica nessa média. [...] Nós notamos que a pessoa já liga pra família, liga pra alguém que quer falar. Mas, mesmo assim a audiência é elevada [...] e o número de avisos tá em torno de vinte, por edição no Correspondente. E lembrando aqui que a gente ainda leva ao ar essa questão de nota de falecimento que é a maior parte dos avisos que nós divulgamos no Correspondente. (SANTOS, 2011, sic.).

De acordo com José Elpídio, nos tempos áureos o “Correspondente do Interior” chegou a receber até 150 (cento e cinquenta) avisos para serem transmitidos no horário. Isso demonstra o poder da emissora como prestadora de serviço público e de utilidade para o receptor. Rosa Maria de Carvalho Beserra, por sua vez, acrescenta que o programa veiculava todo tipo de informação, desde comunicados de empresas à nota de falecimento e convite de festa.

Ao anunciar uma nota de falecimento, por exemplo, a Difusora AM não só informava sobre uma tragédia humana, mas contribuía para que se partilhassem os sentimentos de tristeza e dor da família, sobretudo entre aquele que não poderiam comparecer ao local do velório. Segundo Ortriwano (1985), o rádio tem o poder de afetar as pessoas, pois envolve o ouvinte, fazendo-o participar através da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Mais do que isso, o rádio afeta os indivíduos conforme

**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

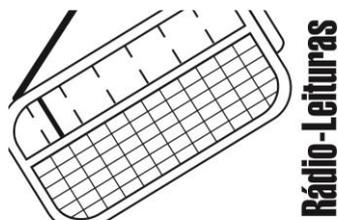
Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

as expectativas de cada um. Através da voz do locutor e demais recursos sonoros, o programa aproximava o ouvinte da emissora tornando-o um “horário sagrado”.

Além das notas de falecimento, também se fazia leitura de cartas dos ouvintes a fim de que sua mensagem chegasse no destino final, ou seja, outro receptor do “Correspondente do Interior” das regiões mais longínquas do semiárido em que os serviços dos Correios não alcançavam. Eram vários os tipos de mensagens contidas nas cartas destinadas a emissora para serem lidas e comunicadas no horário do programa. A certeza de que o programa faz jus ao seu nome, o horário radiofônico se transformava num momento para que o “correio eletrônico” enunciasse e tocasse o coração dos ouvintes do interior de Picos e macrorregião, onde o sinal da rádio poderia ser sintonizado. Constata-se que os avisos veiculados pelo programa, desde o ano de 1979, expressam situações e fatos do cotidiano local e atendia as necessidades do ouvinte. E se constituem em mensagens simples e objetivas, interligando pessoas e minimizando distâncias.

Analisar a atuação do rádio no cotidiano das pessoas demanda uma investigação das percepções acerca das vivências singulares que radialistas e ouvintes têm sobre o “Correspondente do Interior”. Ressalta-se que a utilização da expressão “cotidiano” segue a definição de Azevedo (2002), que entende como uma prática habitual que unifica e compõe o dia-a-dia de um determinado grupo social. Para a autora, o rádio participa intensamente do cotidiano da sociedade brasileira, e por isso mesmo, altera a rotina dos lares, propondo novidades culturais e informa as “últimas novidades” do mundo urbano.

Para entender a participação do “Correspondente do Interior” no cotidiano da sociedade de Picos e macrorregião faz-se necessário recorrer aos fragmentos de memória dos entrevistados no tocante as “novas” práticas culturais e o consumo do rádio. Discorrendo sobre as experiências cotidianas, o primeiro apresentador do programa, o senhor José Elpídio, revela um dos momentos inusitados que vivenciou frente ao microfone da Difusora AM:

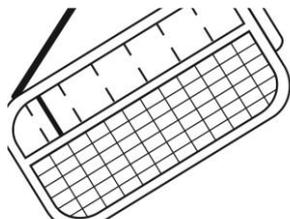


Certa vez eu divulguei um aviso que me chegou. Eu estava no meio do programa, quando recebi esse aviso do controlista, não me recordo se foi José Nilson. [...] Na época, ele recebeu o aviso e me entregou pra divulgar. Como nós não deixávamos de divulgar nenhum aviso, chegou naquele intervalo que Rosinha tinha saído. Então, eu divulguei o aviso, sem nem olhar e eu comecei [...] dizendo mais ou menos assim: “Procura-se um garrote trajando calça” [risos] e quando eu citei isso, então, eu percebi o erro, o engano. Então, eu terminei de divulgar [...]: “Procura-se um garoto trajando calça azul, camisa vermelha” [risos], e isso serviu de brincadeira. Eu me desculpei no ar, mas, isso nunca mais saiu [risos].

Essa brincadeira, isso serviu sempre de gozação. Ainda hoje, meus companheiros às vezes dizem: “Ei, Zé Elpídio, de que cor era a calça que o garrote trajava?” [risos]. Essa foi a coisa que mais marcou, até mesmo pelos próprios donos da Difusora que era o senador Helvídio, o Dr. Zé Nunes, [...] e os sócios da Rádio Difusora.

O horário do “Correspondente do Interior” também era utilizado pelos ouvintes para avisar aos familiares a chegada de um parente que se encontrava radicado em outra cidade e/Estado. Sobre este assunto, Rosa Maria Beserra expõe que era recorrente a Difusora AM receber cartas de familiares que voltavam de São Paulo e utilizavam dos serviços dos locutores para que estes noticiassem aos respectivos parentes o cardápio desejado, ou seja, não só informavam sobre o retorno à sua terra natal como também o menu de boas-vindas. Tal comportamento expressava, através da rádio, um hábito cultural da população do semiárido piauiense e que perdura há muito tempo, como narra Rosa Maria Beserra:

O que marcava muito [...] não só nos primeiros anos, mas durante muitos anos, essas pessoas que vinham de São Paulo, que eles avisavam por cartas que vinha mês tal, dia tal. Eles chegavam aqui e já colocavam o aviso dizendo que “chegou de São Paulo e que prepare o capão!” Nunca esqueço dessas expressões que a gente usava muito. Eles pediam e tinha que colocar: “Prepare o almoço ou prepare o capão”. [...] Eu acho que o que marcou e ainda marca o Correspondente do Interior é exatamente isso. Porque você vê que a comunicação do rádio é direta. Você vem colocar a notícia aqui e leu já é imediata, a recepção é imediata (BESERRA, 2011).

**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

Sabe-se que Picos é uma cidade que atende econômica e financeiramente a um conjunto de cidades que compõe a sua macrorregião. Picos recebe por dia várias pessoas que buscam atendimento médico e bancário, além da oferta de serviços em torno do comércio de confecção e de alimentos. Por este motivo, outra nota muito comum no “Correspondente do Interior” refere-se aos recados deixados por pessoas que vai à cidade resolver alguns problemas e não consegue fazer isso em apenas um dia, então ela se dirige a Rádio Difusora e manda um aviso para os familiares.

Buscar entre os ouvintes a importância do programa “Correspondente do Interior” no cotidiano das pessoas é imergir num emaranhado de memórias coletivas e individuais. Para Bosi (1994), muitas de nossas lembranças, ou mesmo ideias, não são originais, mas, foram inspiradas a partir de conversas com os outros e que acompanham a vida do sujeito e são enriquecidas por experiências e embates. Segundo Halbwachs (2006), nossas lembranças são sempre coletivas, porque em realidade nunca estamos sós. Para este teórico, a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.

Maria da Conceição Leal de Sousa⁸ rememora os principais programas que faziam parte da programação da Difusora AM, as cartas lidas pelos locutores e os pedidos de músicas que eram oferecidos diariamente pelos ouvintes. Sua narrativa não apenas demonstra a utilidade da rádio, mas também deixa claro que o excesso das leituras de cartas e ofertas de músicas nem sempre eram prazerosas, como pode ser observado no fragmento a seguir:

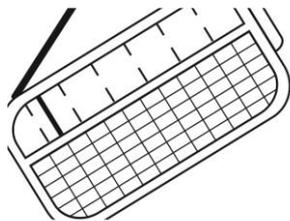
⁸ Maria da Conceição Leal de Sousa, casada, 57 anos, natural de Salinas-Sussuapara-PI, residente à Rua São José, bairro Pedrinhas, em Picos-PI. Considera-se ouvinte assídua do programa “Correspondente do Interior”.

Lembro-me do programa Correspondente do Interior com José Elpídio, [...] de Erivan Lima no “Manhã Total” e de Barra Azul com [...] “Despertar do Sertão”, programa de viola [...] “Correspondente do Interior”, segunda audição [sic.] e “Jornal da Difusora”, primeira e segunda audição [sic.]. Muitas e muitas cartas o pessoal mandava pedir música, oferecer. E enjoava de ler tanta carta (SOUSA, 2011).

Maria das Dores Leal Veloso recorre às lembranças do período anterior a implantação da Difusora AM para falar das mudanças práticas culturais da sociedade do seminário, em especial da comunidade Salinas-Sussuapara (PI). Assim, lembra que no período em que não havia chegado a radiodifusão na região centro-Sul do Piauí, os convites para as festas eram feitos pessoalmente, o anfitrião saía de casa em casa para avisar os convidados. Ao longo da entrevista, Maria das Dores Leal Veloso explana de forma direta como as notícias chegavam ao destinatário, citando inclusive o meio de transporte utilizado na época, a exemplo do cavalo e/ou jumento. Além de convites para festas, outras notícias demoravam a chegar no seu destino, o que dificultava a comunicação entre os grupos. Com isso, defende a chegada do rádio melhorou e agilizou a comunicação no semiárido piauiense:

Se falecia um, tinha que montar num cavalo, num jumento, distância de não sei quantos quilômetros e avisar, levava às vezes duas, três horas montado num jumento pra ir avisar que aquela pessoa tinha falecido. Depois que surgiu a Rádio, aí, não precisa isso. Ai, ai! Acho que tá bom assim. E como melhorou! (VELOSO, 2011).

O relato de Maria das Dores Leal Veloso apresenta o contexto socioeconômico e as dificuldades de comunicação e de locomoção da época, quando o automóvel ainda era objeto de luxo e de desejo para muitos moradores da zona rural, sendo o cavalo e o jumento, na maioria das vezes, as alternativas disponíveis como meio de transporte. Ela sublinha sobre o baixo poder aquisitivo da maioria população Salinas-Sussuapara (PI) não somente no tocante ao transporte, mas ainda a falta de recursos financeiros para a obtenção de um aparelho de rádio. Por este motivo, os moradores se reuniam na casa do seu tio Raimundo para ouvir rádio.

**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

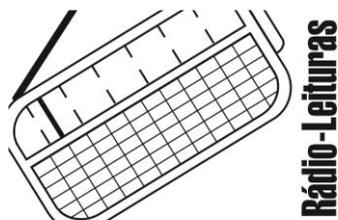
A prática corriqueira denominada “rádio-vizinho” (CALABRE, 2004, p. 25) pode ser observada na segunda metade do século XX no de município Salinas-Sussuapara (PI), sobremaneira, devido ao preço do rádio. Assim, aqueles que possuíam um aparelho transmissor abriam as portas de sua casa para que vizinhos, amigos e parentes pudessem acompanhar a programação da Difusora AM levada ao ar diuturnamente.

Maria das Dores Leal Veloso também trata do assunto e revela alguns momentos de sociabilidade, de partilha do aparelho com os vizinhos, na casa do senhor Raimundo Avelino, o primeiro a possuir um rádio, modelo ABC, em Salinas-Sussuapara (PI).

Aqui não tinha rádio não. Tio Raimundo morava aqui, foi quem primeiro trouxe um rádio pra Salina. Só ele que tinha. [...] Quando tinha um jogo, aí, o pessoal ia assistir [...] na casa dele. Juntava todo mundo para assistir o jogo do Brasil na casa de Raimundo Avelino. A gente gostava! Quando não tinha a Rádio Difusora, a gente assistia a Rádio Pioneira de Teresina. [...] Na casa de tio Raimundo era um rádio ABC e o de lá de casa era SEMP. Um rádio bem grande e tinha uma antena lá em cima da casa (VELOSO, 2011).

O relato de Maria das Dores Veloso mostra a realidade do interior piauiense, especificamente da comunidade Salinas-Sussuapara (PI), na década de 1970. Santos (2011), por sua vez, também pontua que o rádio propiciava a reunião de pessoas em Simplício Mendes (PI), quem possuía um aparelho receptor na cidade convidava vizinhos, amigos e familiares para ouvir a programação radiofônica em suas casas. Mais do que informação e entretenimento, o rádio permitia a inserção de novos comportamentos, práticas culturais e agregava os membros de uma comunidade.

Relembrando o passado e a experiência cotidiana da reunião de pessoas ao redor do rádio para ouvir o “Corresponde do Interior”, a ouvinte Maria das Dores Leal Veloso descreve a prática da partilhada do rádio na comunidade Salinas-Sussuapara (PI). Memórias individuais e coletivas que “[...] normalmente um grupo mantém relações com outros grupos. Muitos acontecimentos e também muitas ideias resultam de semelhantes contatos. Às vezes essas relações ou esses contatos são permanentes ou,



em todo caso, se repetem com muita frequência, prosseguem durante muito tempo” (HALBWACHS, 2006, p. 52). Halbwachs (2006) nomeia os elementos que se inserem em uma memória de conjunto de testemunhas exteriores, incluindo pessoas, espaços e objetos. Neste conjunto, consiste a massa das memórias que se cruzam nas intuições sensíveis. As memórias individuais aparecem emolduradas em quadros das memórias coletivas.

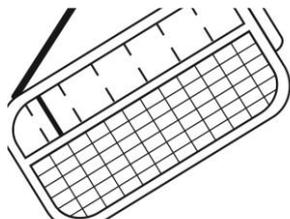
A Difusora AM e o “Correspondente do Interior” invade os lares e interfere na vida privada

Discorrer sobre a história da Difusora AM e do “Correspondente do Interior” através da memória dos radialistas e ouvintes é ir ao encontro de uma realidade vivenciada pela maioria das pessoas da macrorregião de Picos, pois o programa foi também o porta-voz das necessidades cotidianas de boa parte da população.

Um dos marcos da época foi a atuação da rádio nas frentes de emergências nas décadas de 1970 e 1980⁹. A entrevistada Maria das Dores Leal Veloso relata que trabalhou nas emergências, e só sabia as datas de alistamentos e de pagamentos quando ouvia os comunicados transmitidos pelo “Correspondente do Interior”. O que significa dizer que o rádio é, em muitos casos, o único instrumento que leva a informação às regiões nas quais a população não tem acesso a outros meios de comunicação, independente do motivo ser geográfico, econômico ou cultural, como assegura Ortriwano (1985).

Os tipos de avisos veiculados, a exemplo de falecimentos, de visita de familiares e conhecidos, de missa e de festejos de outras localidades eram frequentes e foram definidores para a relevância do “Correspondente do Interior” no cenário informativo por levar informação às pessoas que se encontram distantes de sua terra natal e de seus

⁹ Maria das Dores Leal Veloso enfatiza que era um programa do Governo Federal que visava assistir os flagelados da Seca. Aqui na Região de Picos geralmente trabalhavam roçando estradas ou na construção de pequenos açudes e barragens.

**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

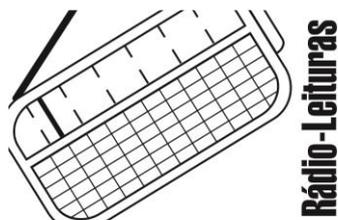
familiares. Isso também contribuiu para que o programa conquistasse a estima dos ouvintes para que sintonizasse a emissora no horário e compartilhasse vivências cotidianas, como elucida Maria da Conceição Leal de Sousa:

Ah, notícia da macrorregião toda mesmo. O que tá [sic.] acontecendo. Assim, pelo menos, a gente sabe notícia dos outros lugares da macrorregião. [...] Eu fico ouvindo e fazendo meus afazeres na cozinha. Eu sempre ouço com volume numa certa altura que não dá pra incomodar. Se chegar alguém eu posso ouvir gente chamar, aí, dá pra ouvir. Eu não tiro o tempo só pra isso. Enquanto to [sic.] fazendo outras coisas, to [sic.] ouvindo (SOUSA, 2011).

A narrativa acima apresenta que o “Correspondente do Interior” faz(ia) parte do cotidiano e acompanha(va) o *labour* doméstico da ouvinte Maria da Conceição Sousa. Não obstante, sabe-se na história do rádio do Brasil e do Piauí, que alguns programas se tornaram “horários sagrados” para que os ouvintes ficassem ao “pé do rádio” ou utilizassem como relógio para a execução de suas atividades. Tais programas, como são transmitidos sempre no mesmo horário e com a mesma música, tornam-se referência para as pessoas se orientarem até mesmo quanto às horas. Para Maria da Conceição Sousa, o fundo musical do “Correspondente do Interior” é identificador das horas. Logo, sempre que ela ouve a música “Baião da Saudade”, de Noca do Acordeon, sabe que são onze horas. Salienta ainda que o horário é reservado para ouvir as informações da macrorregião, bem como acompanhar os anúncios de propagandas que auxiliam os ouvintes na localização de produtos e serviços.

A ouvinte Maria da Conceição Sousa ainda notifica que este veículo de comunicação representa divertimento durante o dia e até mesmo a noite. Afirma que as pessoas que trabalham no período noturno e que não tem com o que se entreter, geralmente, lançam mão do aparelho de rádio como um fiel companheiro e sintoniza a Difusora AM para fazer da sua programação radiofônica uma companheira.

Neste ponto, deve-se chamar atenção para uma questão até então não mencionada, em que os “trabalhadores noturnos” escolhem o rádio como companheiro por serem considerados “solitários” em seus postos de serviços. Nessa categoria se



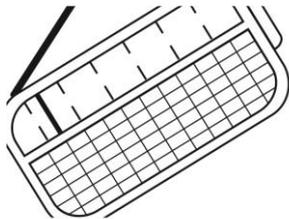
inserem os vigias noturnos, plantonistas, motoristas, costureiras e tantos outros profissionais que ao desempenhar suas funções fazem do rádio um comparte. Nascimento (2006) salienta que o rádio se faz presente em diversos ambientes de trabalho, tais como: oficina mecânica, construção civil ou até um táxi, onde as pessoas trabalham e ouvem as músicas de sua preferência, se atualizam sobre os acontecimentos, sem nenhum impedimento.

Os ouvintes que foram entrevistados têm conceitos semelhantes acerca do “Correspondente do Interior”, evidenciados ao caracterizá-lo como facilitador na interação entre os ouvintes. Alguns já utilizaram esse serviço de informação, como se pode constatar no relato de Veloso (2011) ao explicar que fez uso do horário para “[...] aviso de festa, aviso de falecimento que já faleceu irmão meu, já faleceu mãe e pai [...]. Utilizou pra visita, aviso de nota de falecimento e visita de sétimo dia, de mês, de ano, de dois anos, de três anos. [...] De ano em ano tem uma visita, eu aviso”.

Chico Lopes (2011) recorda que há muito tempo atrás saiu de São Paulo com família e uns amigos tendo como destino final o semiárido do Piauí. Porém, ele e a família vieram de ônibus e os amigos de “carro próprio¹⁰”. Na sua bagagem trazia ao alcance da mão um rádio de pilha e tão logo conseguiu captar o sinal, sintonizou a Difusora AM, não sabe ao certo se no Estado do Pernambuco ou já no Piauí. Antes de chegar a Picos ouviu através do rádio uma notícia trágica, a morte de uma pessoa amiga. Tratava-se dos amigos que saíram de São Paulo quase ao mesmo tempo que ele.

O impacto de uma notícia funérea persiste na memória por muito tempo, às vezes até pela vida inteira. Freitas (2006) sublinha que quanto mais antigas e mais marcantes forem às recordações, mais persistentes elas se tornam em nossa memória. As lembranças do senhor Chico Lopes envolvem, paradoxalmente, dois sentimentos. A princípio, a alegria do regresso à terra natal e depois a tristeza pela morte da pessoa querida. Têm-se, portanto, dois motivos pelos quais as lembranças tendem a perdurar na memória.

¹⁰ Expressão muito utilizada na região para designar automóvel particular diferenciando-o do transporte público.



“O Correio Radiofônico do Sertão”: difusora AM e o “Correspondente do interior” no cotidiano de Picos e Macrorregião

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

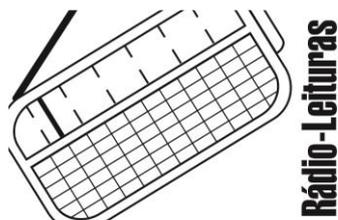
Maria das Dores Leal Veloso fala sobre a audiência do “Correspondente do Interior” e afirma que ainda tem muita gente que ouve o programa para saber se tem festa, se morreu gente, se tem visita. E até mesmo avisar sobre roubos de bicicletas e motos. Acrescenta ainda que, logo cedo, ao acordar sintoniza na Difusora AM e diariamente escuta a primeira edição do “Correspondente do Interior”. Francisca Mariana do Nascimento, por sua vez, diz que costuma ouvir a primeira edição, às 11h00min, horário em que está terminando de preparar o almoço, e complementa:

Eu coloco o rádio bem alto e fico na cozinha quando eu vejo que é um aviso assim de um interesse, às vezes tem aqueles “cursinhos”, aquelas matrículas das coisas lá de escola, dessas coisas. Aviso de quem morreu, visita de sétimo dia. Quando falam assim já eu “venho” pra “assuntar” direitinho aonde é, como é, às vezes é uma pessoa conhecida, uma pessoa amiga, aí eu já fico sabendo. Eu “tô” aqui sozinha, não tem quem me dê notícia de nada, porque é só eu mais aquele “velho” e tem um rapazinho, um meninote e uma “filha”, mas trabalha. Esse povo que trabalha fica “pra lá” [...]. (NASCIMENTO, 2011)

113

De um modo muito peculiar a senhora Francisca Mariana do Nascimento apresentava um dos motivos pelos quais o “Correspondente do Interior” continua no ar. A familiaridade do ouvinte com o que é noticiado e a necessidade de se manter informado sobre acontecimentos próprios do seu cotidiano. O rádio ocupa um lugar de destaque na vida dela, trata-se de companheiro constante e os locutores da emissora são compreendidos por ela como “velhos conhecidos”. Para Nascimento (2006, p. 54), “o poder do rádio explica-se porque esse instrumento mágico podia ser ouvido, mesmo em lugares onde a energia elétrica ainda não tinha chegado e influenciar opiniões e comportamentos”.

Embora haja unanimidade entre os participantes da pesquisa ao afirmarem que depois do surgimento de outros meios de comunicação e transporte, a quantidade de avisos divulgados pelo “Correspondente do Interior” diminui substancialmente, assim como a quantidade de ouvintes, ressaltam que ainda ouvem o programa e também



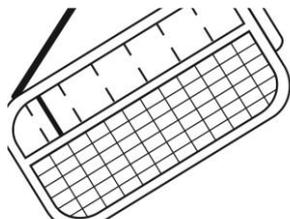
conhecem pessoas, principalmente na zona rural, que mantêm o mesmo hábito, práticas culturais tradicionais.

As colocações dos entrevistados elucidam a proposição inicial: A importância do “Correspondente do Interior” no cotidiano da sociedade centro-sul do Piauí e seu papel com prestador de serviços de utilidade à comunidade local. Ao conceder as entrevistas, expondo ideias e fatos relativos à atuação do programa para a sua vida em particular, ou em comunidade, os participantes revelam-se coautores de uma história que perdura há mais de trinta e dois anos. Deixando evidente, em cada fragmento de memória, o envolvimento que tiveram e ainda têm com o programa. De uma forma ou de outra, com mais ou menos intensidade, os entrevistados tiveram participação ativa e atenderam “um convite à participação na história” do “Correspondente do Interior” e da radiodifusão picoense.

Considerações finais

A discussão sobre a participação da Difusora AM e do “Correspondente do Interior” no cotidiano da sociedade de Picos e macrorregião contribui para entender como o rádio exerceu um papel importante como veículo de utilidade pública e prestadora de serviços para a população urbana e rural do semiárido piauiense. Além de outros fatores, pode-se inferir que o sucesso da emissora e a manutenção de uma audiência cativa se explica pelo fato de que na época em que foi instalada, em 1979 e até a contemporaneidade, a comunicação ainda era difícil e os serviços de telecomunicações e transportes eram escassos, se tratando de uma região pobre e que o desenvolvimento econômico e tecnológico acontece lentamente.

Criado com a expectativa de tornar o programa como o porta-voz das comunidades rurais, o “Correspondente do Interior” logo atingiu a meta, de maneira que até hoje é mantido no ar com a mesma estrutura de sua inauguração e garante um público ouvinte fiel e participativo. Não é à toa que os profissionais da Difusora AM

**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

reconhecem o “Correspondente do Interior” como o mais importante programa da “rádio pioneira” de Picos, afirmação também confirmada pelos ouvintes.

Ao acompanhar a programação da Difusora AM, os ouvintes se apropriam das informações que consideram significativas e fazem uso delas de acordo com as suas necessidades cotidianas e individuais. Ao transmitir avisos pelo “Correspondente do Interior”, os ouvintes são também “correspondentes de notícias” e se utilizam da rádio para que a informação seja ouvida/recebida por um maior número de pessoas. Ao enviarem avisos ao programa através de cartas, telefonemas e, atualmente, por e-mail, pretendem que a mensagem seja emitida a um conjunto de destinatários que sintonizam a Difusora AM de Picos no horário do programa a fim de se manter atualizado com as informações do Estado, da cidade de Picos e macrorregião e, não obstante, dos avisos que diariamente são deixados na rádio. Como foi exposto, avisos de utilidade pública ou mesmo de interesse pessoais, são transmitidos pelo “Correspondente do Interior”, sendo o ouvinte, um dos componentes que eles se tornam participantes da história de sucesso do programa e da emissora.

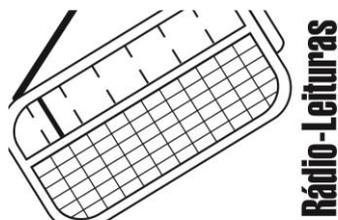
115

Referências bibliográficas:

ALVES, Clara; CIOCCI, Sandra. Contextualização histórica – Brasil década de 40. In: **V Seminário de Memória, Ciência e Arte. Razão e Sensibilidade na Produção de Conhecimento**, 2007. Disponível em: < <http://www.preac.unicamp.br/memoria/textos.html> >. Acesso em: 12 fev. 2011.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO PIAUÍ. v.1, 1969. Teresina: DEE: 1972.

AZEVEDO, Lia Calabre. **No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil. 1923-1960**. Disponível em: < http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2002_AZEVEDO_Lia_Calabre-S.pdf >. Acesso em: 07 fev. 2011.



BARROSO, Livia Moreira. A história contada por quem a fez: o “Correspondente do Interior” por seus locutores. In: **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 107-126, jul./dez. 2015.

_____. Histórias e memórias do rádio picoense: o “Correspondente do Interior” por seus locutores. In: **Temática**. Ano X, n. 07, Jul. 2014, NAMID/UFPB. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

CALABRE, Lia. A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960). In: **Fundação Casa Rui Barbosa**. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/lia_calabre/main_participacao.html>. Acesso em: 20 maio 2006.

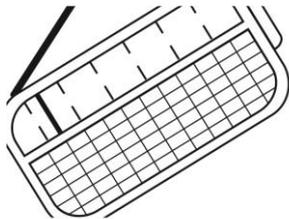
_____. **A era do rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

CARVALHO, Mara Gonçalves de. **Picos: história, desenvolvimento e transformação do centro picoense (1970)**. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2015, 110 fl.

CIACCI, Fábio; MANHANELLI, Carlos. A história do rádio na política brasileira. In: **VI Politicom, 2007, Santa Bárbara do Oeste. Propaganda política e audiovisuais. Santa Bárbara do Oeste: Faculdade Anhanguera, 2007.V. 01**. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/19/Carlos_Manhanelli_e_Roberto_Gondo_-_trabalho.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2011.

DANTAS, Maria Helena de Araújo. **Utilização do programa correspondente do interior como instrumento de comunicação entre a cidade e a zona rural do município de Picos**. Picos, 2006. Monografia (Curso de Bacharelado em Comunicação Social- Habilitação em jornalismo) – UESPI.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral**: possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FUNDAÇÃO CEPRO. Piauí em Números. Teresina, 8. ed.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. [Trad. Beatriz Sidou]. São Paulo: Centauro, 2006.

LIMA, Nilsângela Cardoso. Invisíveis asas das ondas ZYQ-3: A Rádio Difusora de Teresina na década de 1950. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas F. **Rádio**: encruzilhada da história: rádio e memória. Recife: Bagaço, 2006, p. 131-158.

LUZ, Maria Virilândia Moura de. **Rádio e relações cotidianas de ouvintes do povoado Torrões**. Picos, 2010. Monografia (Curso de Bacharelado em Comunicação Social- Habilitação em jornalismo) – UESPI.

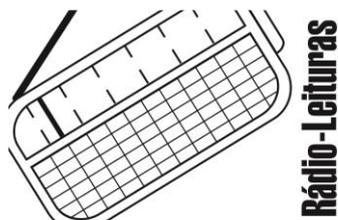
Merrick, Thomas Wiliam, Documentação. In: **Revista de Administração Pública**. v. 6, n. 2, Rio de Janeiro, abr./jun. 1972.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Fios de memória: histórias do rádio. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar; NASCIMENTO, Francisco Alcides do; PINHEIRO, Área Paz. **Histórias**: cultura, sociedade, cidades. Recife: Bagaço, p. 1-16, 2005. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesthistoria/downloads/uploads-_artigos/fiosdememoria.pdf. Acesso em: 19 mai. 2011.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. História e Memória: O rádio por seus locutores. **Revista de História e Estudos Culturais**. Minas Gerais, v.3, ano 3, n.4, p. 1-20, 2006. Disponível em:<http://www.revistafenis.pro.br/PDF9/3.Artigo.Francisco_Alcides_do_Nascimento.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2011.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A censura e o rádio no Piauí. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas F. **Rádio**: encruzilhada da história: rádio e memória. Recife: Bagaço, 2006, p. 23-54.



NASCIMENTO, Rosana Cristina Poli. **Forma e conteúdo da informação científica no rádio:** o uso da reportagem na 94fm - bauru/SP. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/rosanapoli.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2011.

NUNES, Helvídio. **Tempo de política.** Teresina: Alínea publicações. 1996.

ORTRIWANO, Gisela Swtetlana. **A informação no rádio:** os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 4. ed. São Paulo: Summus, 1985.

SANTOS, Fabílson Araújo dos. **Pelas ondas sonoras da 790 KHz:** sociabilidade, cultura e lazer através da Rádio Mafrense (1990-2010). Picos: 2011. Monografia (Licenciatura Plena em História) – UFPI. Acesso em: 13 fev.2011.

Fontes Orais

118

BARROS, José Francisco de. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa.** Picos (PI), 2011.

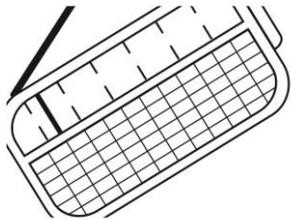
BESERRA, Rosa Maria de Carvalho. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa.** Picos (PI), 2011.

LEAL, Francisca Maria. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa.** Picos (PI), 2011.

LOPES, Francisco José. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa.** Picos (PI), 2011.

NASCIMENTO, Francisca Mariana do. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa.** Picos (PI), 2011.

SANTOS, João Rodrigues dos. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa.** Picos (PI), 2011.



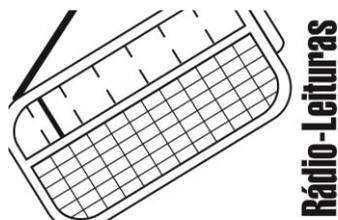
Rádio-Leituras

**“O Correio Radiofônico do Sertão”:
difusora AM e o “Correspondente do interior”
no cotidiano de Picos e Macrorregião**

Márcia de Araújo Sousa e Nilsângela Cardoso Lima

SOUSA, Maria da Conceição Leal de. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa**. Picos (PI), 2011.

VELOSO, Maria das Dores Leal. **Entrevista concedida a Márcia de Araújo Sousa**. Picos (PI), 2011.



Vol 9, Num 02

Edição Julho – Dezembro 2018

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

Abstract

The present article presents a study about the participation of the Radio Broadcasting AM of Picos (PI), specifically, of the program "Correspondent of the Interior" in the daily life of the Piauían semiarid society from 1979 to 2011. Through the theory of communication and concept of memory, we analyze the beginning of broadcasting in the city of Picos, which had its first radio station officially inaugurated in July 1979 with the implementation of the AM-920 KHz Diffuser. The methodology adopted was the Oral History, since interviewed professionals and listeners of the broadcaster in order to construct a historical narrative about the thirty-two years of existence of the AM diffuser and its importance in the provision of information, public utility and entertainment services for the local population. In this way, it can be seen that the program "Correspondent of the Interior", in the air since the inauguration of the station, is an informative program and of public utility for the rural communities and that even in the face of the development of the information technologies continues with its public faithful.

Keywords: Radio; AM diffuser; Story; Memory.

Resumen

El presente artículo presenta un estudio sobre la participación de la Radio Difusora AM de Picos (PI), específicamente, del programa "Corresponsal del Interior" en el cotidiano de la sociedad del semiárido piauiense en el período de 1979 a 2011. Mediante la teoría de la comunicación y el el concepto de memoria, se analiza el inicio de la radiodifusión en la ciudad de Picos, que tuvo su primera emisora de radio oficialmente inaugurada en julio de 1979 con la implantación de la Difusora AM-920 KHz. La metodología adoptada fue la Historia Oral, ya que fueron entrevistados profesionales y oyentes de la emisora a fin de construir una narrativa histórica sobre los treinta y dos años de existencia de la Difusora AM y su importancia en la prestación de servicios de información, de utilidad pública y de entretenimiento para la población local. De este modo, se constata que el programa "Corresponsal del Interior", en el aire desde la inauguración de la emisora, es un programa informativo y de utilidad pública para las comunidades rurales y que aún en vista del desarrollo de las tecnologías de información continúa con su público fieles.

Palabras Clave: Radio; Difusora AM; Historia; La memoria.